

## ***Determinantes de suavização de resultados contábeis em companhias telefônicas Brasileiras listadas na B3***

O presente estudo objetivou identificar quais as causas determinantes da prática de suavização, ou seja, mitigação dos resultados contábeis em empresas telefônicas listadas na B3 – Brasil, Bolsa, Balcão. Metodologicamente a pesquisa configurou-se como descritiva, documental e quantitativa. Para operacionalização da pesquisa foi aplicado regressão linear múltipla, com uma amostra composta por todas as companhias telefônicas brasileiras listadas na B3. Com isso concluiu-se que as companhias suavizaram seus resultados através da manipulação de dados, e que a variável tamanho se mostrou como sendo a mais relevante em todos os períodos. A discussão promovida por esta pesquisa contribui para um melhor conhecimento acerca da suavização de resultado e seus fatores determinantes, e pode influenciar os usuários da informação contábil, que utilizam os demonstrativos dessas companhias, a tomarem as melhores decisões.

**Palavras-chave:** Suavização de resultados; Causas determinantes; Companhias telefônicas.

## ***Determinants of smoothing accounting results in Brazilian telephone companies listed on the Brazilian stock exchange***

The present study aimed to identify which are the determinant causes of the smoothing practice, that is, mitigation of the accounting results in telephone companies listed on B3 - Brasil, Bolsa, Balcão. Methodologically, the research was configured as descriptive, documentary and quantitative. For the operationalization of the research, multiple linear regression was applied, with a sample composed of all the Brazilian telephone companies listed in B3. With that, it was concluded that the companies smoothed their results through data manipulation, and that the variable size was shown to be the most relevant in all periods. The discourse promoted by this research contributes to a better knowledge about the smoothing of results and its determining factors, and can influence the users of accounting information, who use the statements of these companies, to make the best decisions.

**Keywords:** Smoothing results; Determinant causes; Telephone companies.

Topic: **Contabilidade Geral**

Received: **10/08/2021**

Approved: **12/09/2021**

Reviewed anonymously in the process of blind peer.

**Bartolomeu Dias de Castro**

Faculdade de Ciências Aplicadas e Sociais de Petrolina, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/0502420835251379>

[barto\\_dias@hotmail.com](mailto:barto_dias@hotmail.com)

**Raimundo Nonato Lima Filho** 

Universidade de Pernambuco, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/8371310058634760>

<https://orcid.org/0000-0003-4953-5260>

[rnfilho@gmail.com](mailto:rnfilho@gmail.com)



DOI: 10.6008/CBPC2179-684X.2021.003.0023

### **Referencing this:**

CASTRO, B. D.; LIMA FILHO, R. N.. Determinantes de suavização de resultados contábeis em companhias telefônicas Brasileiras listadas na B3. *Revista Brasileira de Administração Científica*, v.12, n.3, p.303-314, 2021. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2179-684X.2021.003.0023>

## INTRODUÇÃO

A mitigação dos resultados contábeis integra uma das modalidades mais usuais de manipulação de resultados (BIANCHET et al., 2019). Utilizável para menear a variabilidade dos lucros, almejando atender motivação particular em salvaguardar os ganhos econômicos em definido estágio, impedindo um excedente de flutuação no lucro reportado.

Estudos internacionais proporcionam diversos fatores que incentivam os gestores das companhias a gerenciar seus resultados nas demonstrações contábeis (LEUZ et al., 2003; ROYCHOWDHURY, 2006; GAIO, 2010). Com isso, a suavização constitui-se em comando para manipular os resultados, apresentando a menor volatilidade possível por meio de uma sequência mais constante aos investidores, viabilizando, uma melhor transação de prazos com credores e devedores, transmitindo em longo prazo um maior gerenciamento da companhia na ótica de crescimento (TUCKER et al., 2006; MARTINEZ, 2006).

As companhias brasileiras modificam os seus resultados com intuito de minimizar sua variabilidade. Do ponto de vista prático, pretende-se examinar de modo empírico no Brasil, o que é denominado internacionalmente de *Income Smoothing* (Suavização de Renda), sendo o processo de manipulação dos lucros fazendo com que sejam referidos de forma menos variável. Portanto, o esforço ostensivo de reduzir as oscilações nos lucros é denominado de comportamento *smoothing* (LOPO, 2006; SILVA et al., 2020).

É crucial esclarecer que gerenciar resultados contábeis não significa fraude contábil, logo, se faz seguindo as regras dentro das margens da legislação contábil. Com isso, as legislações contábeis facultam certa liberdade para o gestor, este executa suas possibilidades de escolhas não em relação do que impõe a realidade visível dos negócios, mas em razão de outros incentivos, o que leva a demonstrar um resultado distinto (LOPO, 2006).

A partir do contexto exposto, este estudo busca responder o imediato problema de pesquisa: quais as causas determinantes para a prática de suavização, ou seja, mitigação de resultados contábeis nas companhias telefônicas brasileiras listadas na B3 – Brasil, Bolsa, Balcão? Diante do apresentado, este estudo tem por propósito de analisar quais as causas determinantes da prática de mitigação dos resultados contábeis nas empresas telefônicas listadas na B3 – Brasil, Bolsa, Balcão.

Este estudo tem como base o artigo (Determinantes da suavização de resultados contábeis em companhias abertas listadas na bolsa de valores do Brasil). No entanto, esta pesquisa se diferencia no período analisado e tem como público um único segmento empresarial, o setor telefônico, que passa por um processo de evolução tecnológica, onde essas empresas tendem a investirem em pesquisas e implantações de novas diretrizes, que irá projetar para resultados positivos.

Dessa forma pode-se melhor entender o posicionamento dessas companhias no mercado com relação à manipulação de resultados. Com isso a análise dos conteúdos das informações contábeis sobre *Income Smoothing* pode colaborar para a melhor compreensão da influência de mitigação de resultados sobre gestão de riscos econômicos no contexto dos credores e devedores com ações em bolsa do Brasil.

Além do mais, o estudo é importante economicamente tendo em vista que os resultados apresentados podem permitir a obtenção de mais estratégias de cobertura de mitigação utilizadas no

gerenciamento de risco da companhia, e os usuários dessas informações terão mais embasamento para tomarem as melhores decisões.

## REVISÃO TEÓRICA

### Suavização de resultados

A mitigação de resultados é um aspecto de gestão de resultados e um tema importante no mundo da literatura acadêmica (KOTHARI, 2001; SANTOS et al., 2006). Dechow et al. (2010) trazem a importância da concepção sobre a gestão de resultados realizados de forma errada, segundo os autores as diretrizes para o reconhecimento da receita e custos, principalmente o princípio competência, devem ser analisados para evitar ocorridos que afetem o cenário econômico ou financeiro. Uma das razões para utilidade do gerenciamento fundamenta-se sobre a realidade de que o lucro contábil é adaptado para percepção dos gestores, dentre elas as obrigações contratuais, negociação de ativos e proventos de CEO (*chief executive officer*) e planos de bonificação (CUPERTINO et al., 2016).

Consequentemente, os elementos contábeis oportunizam conteúdo informacional relevante e com uma vasta amplitude de partes interessadas. Amostra disto é os credores que utilizam essas variáveis para avaliar aspectos relativos à gestão financeira, viabilidade e credibilidade das companhias (DECHOW et al., 2010). Desse modo, as partes interessadas aproveitam os resultados, em conjunto com outros indicadores, objetivando visoriar o desempenho da entidade (DECHOW et al., 2010). Entretanto, quando esse resultado não está correto, significa risco, sobretudo, para os investidores se estes não tiverem competência técnica para reconhecer e harmonizar os efeitos da gestão de resultados agregados às demonstrações financeiras. Essa disformidade evidencia-se na rentabilidade futura, quando o desempenho de uma organização não coincidir com as previsões (CUPERTINO et al., 2016).

A suavização de resultados constitui influência representativa em relação à utilidade dos lucros para os investidores (SCHIPPER et al., 2003). Por sua vez, Francis et al. (2004); e Dechow et al. (2010) utilizando-se dessas pesquisas constataram que os modelos de gerenciamento visam mensurar, por meio de abordagem da qualidade da informação contábil, a relação entre elementos e variáveis contábeis e de mercado (DECHOW et al., 2010).

As entidades visando à divulgação de continuidade executam a mitigação de resultados, demonstrando ser interessante a ideia que as escolhas contábeis são capazes de alterar a posição informacional do desempenho passado para o mercado, afetando a utilidade para a apuração do valuation (FRANCIS et al., 2004). Pesquisas como Almeida et al. (2012), que comparam conservadorismo e mitigação, Rodrigues Sobrinho et al. (2014) e Kolozsvari et al. (2016) que examinaram a perseverança dos lucros e seus componentes, demonstram suavização relacionado à qualidade dos lucros reportados, como informação relevante aos investidores.

Para Dechow et al. (2010), a suavização de resultados impacta diretamente na situação financeira de determinada empresa, podendo alterar e isso causar uma perda na qualidade dos valores contábeis divulgados. Uma das razões para esse interesse é fato de que o lucro contábil é utilizado para muitos fins,

tais como obrigações contratuais, análise de ativos e proventos de executivos e planos de bonificação.

Portanto, os dados contábeis propiciam conteúdo informacional importante que se mostra útil para uma grande parte de interessadas. Por exemplo, os credores usam os valores apontados para avaliar fatores referentes à saúde financeira, confiabilidade e viabilidade das organizações aumentando assim a assimetria informacional entre diretores e investidores. Diante de resultados manipulados por meio de mitigação ou gerenciamento de resultado, uma empresa desvia-se da prática de negócios ideal e surgem dificuldades financeiras de longo prazo (DECHOW et al., 2010). A mitigação dos resultados vem do conceito de que os CEO usam das vantagens na obtenção das informações sobre resultados futuros para suavizar variações transitórias, atingindo maior indiscutibilidade nos valores contábeis (FRANCIS et al., 2004).

Para Martinez (2006), a mitigação tem relação com o processo dirigir o perfil dos lucros, fazendo com que estes sejam reportados de maneira menos inconstantes, fazendo com que o comportamento da mitigação seja definido a partir do esforço de minimizar as variações nos lucros reportados. A forma de gerir os resultados mais interessantes para os gestores que querem distanciar o risco é a mitigação dos resultados, que tem como principal característica suavizar as inconsistências dos lucros (SCOTT, 2012).

Compreender que com o passar do tempo as práticas contábeis auxiliam os gestores a diminuir a variedade das contrapartidas recebidas e reconhecer as mudanças demasiadas no resultado da organização melhora a exatidão das averiguações dos lucros reportados, realizadas pelos avaliadores de mercado (RIBEIRO et al., 2016). O processo de mitigar resultados é aplicado em duas situações, lucro ou prejuízo contábil, quando há lucro contábil é utilizada para diminuir o resultado exposto e quando há prejuízo contábil é usado para aumentar o resultado contábil (CASTRO, 2008).

Ao fazer uma interpretação geral passa a ideia que ao fazer a mitigação estimula os gestores a manipularem os resultados em benefício da entidade, auxiliando desvio de terceiros, incluindo o governo (LEUZ et al., 2003). Porém, realizar a gestão de resultados é diferente de fraude, pois se limita no que permitido pelas leis contábil, enquanto a fraude é cometida através da violação da legislação e práticas contábeis permitidas (MARTINEZ, 2001).

Uma quantidade significativa de pesquisadores tem a mitigação de resultados como uma maneira de modificar negativamente a informação contábil, Gaio (2010) traz a mitigação como sendo parte importante dos lucros, pois os analistas financeiros e investidores visualizam as constantes mudanças nos lucros, assim podendo apontar uma baixa qualidade dos lucros. Para Gaio (2010) aponta uma positiva e significativa vinculação entre a qualidade e performance dos lucros e avaliação da organização, demonstrando que umas organizações que são mais valorizadas no mercado de ações são as com melhor qualidade nos ganhos, tendo uma significativa relação econômica.

As organizações que tem menor variação nos resultados contábeis atraem mais investidores e consegue créditos com custos mais acessíveis por causa dos investidores e credores perceberem uma dispersão dos resultados contábeis como mensuração de risco. Essa visão de mercado pode fazer com que os gestores tornem os resultados das organizações menos variável, diminuindo o fluxo de crescimento (CASTRO et al., 2009).

## Determinantes de suavização de resultados

A qualidade da informação contábil, quando apontado suas características, é uma definição que não pode ser medido apenas por uma variável devido à quantidade existente, destacando as mais pesquisadas: tempestividade, importância, conservadorismo e gestão de resultados (ALMEIDA et al., 2012; SANTOS, 2017). Uma característica muito importante é a tempestividade, pois a informação contábil deve ser disponibilizada ao usuário no exato momento que acontece para o mesmo usar nos seus devidos fins.

A relevância é quando a informação é capaz de em algum instante influenciar os usuários em suas decisões econômicas, ajudando-os a julgar o impacto de acontecimentos passados, presentes ou futuros ou ainda confirmando e corrigindo as suas considerações anteriores (ALMEIDA et al., 2009). O conservadorismo tem duas formas: condicional ou incondicional. A forma condicional é considerada *ex post*, em virtude de que as baixas contábeis dependem de uma redução no valor do comércio das ações logo que ocorre um acontecimento. Já o conservadorismo incondicional decorre *ex ante*, ou seja, os ativos são analisados inferiores a sua cotação corrente continuamente, não causando danos ao mercado de ações (ALMEIDA et al., 2012).

Pode-se então induzir que o conservadorismo incondicional afeta a competência de os operadores do mercado de capitais diferenciarem uma perda econômica esporádica de um determinado intervalo de tempo com perdas repetitivas ou alisamento dos ativos. Esta condição está relacionada de modo direto com o adiantamento ou prorrogação de receitas e despesas. De modo geral, o conservadorismo condicional quanto à mitigação de resultados são características da informação contábil que estão ligadas diretamente e que manipulam a informação contábil, quanto a sua qualidade, que é apresentada ao mercado. Com isso, nota-se que estas duas técnicas, o conservadorismo e a diminuição das variações de resultado, podem conduzir uma mesma conjuntura (ALMEIDA et al., 2012).

Barreto (2012) examinando a prática da mitigação de resultados indica que os motivos para a suavização estão em gestores atuarem para não revelar resultados negativos e em diminuir a oscilação dos resultados apurados com a intenção de não provocar grandes consequências no mercado acionário; e em aumentar a remuneração dos gestores com condutas discricionárias nas empresas.

Lyra et al. (2011) demonstraram que organizações de menor governança tendem a mitigar mais os resultados ao pesquisarem a atenuação relativa à governança corporativa, focada nos fragmentos essenciais da Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros - BM&FBOVESPA (atual B3). Tem se discutido bastante sobre o alisamento de resultados contábeis tanto em meio acadêmico, quanto em meio profissional, surgindo diversos questionamentos sobre o trabalho dos contadores e das agências reguladoras da bolsa de valores sobre referido tema.

Na última década, perdas bilionárias em vários mercados no mundo envolvendo multinacionais, ocasionadas por vários escândalos financeiros têm alertado acionistas, auditores, analistas financeiros e órgãos reguladores, a exemplo disso os casos da Enron e WorldCom nos EUA e a no Brasil o caso da Parmalat que tinha atividades nos país. Segundo Carlin (2009), empresas com lucratividade muito baixa propendem a atenuar seus resultados na intenção de impedir danos ainda maiores, tais como ter alto

custo de capital ou ter prejuízo referente ao valor no mercado.

Ao investigarem a escolha na estimação de derivativos como artifício de gestão de resultados em bancos, (DANTAS et al., 2013), verificaram que as instituições bancárias utilizam essa opção para propiciar a suavização de resultados, sendo esta ação mais comum entre os bancos de porte menor. Dantas et al. (2013) analisaram também que a ação de desenvolver a suavização de resultados contando com os frutos dos valores mobiliários e títulos era mais frequente entre as instituições bancárias de menor porte.

Portanto, na avaliação das demonstrações financeiras visando o auxílio de seus usuários com intuito de antecipar os fluxos de caixa das companhias, a relevância da informação contábil está proporcionalmente relacionada nos princípios de qualidade na informatividade dos lucros (JENSEN et al., 1976; MALAQUIAS et al., 2013; BONFIM et al., 2016).

## METODOLOGIA

Nesta seção do trabalho, apresentam-se os procedimentos metodológicos utilizados para atender aos propósitos desse estudo que são eles: pesquisa descritiva, documental e quantitativa. O público desse estudo são as 5 companhias telefônicas brasileiras, ativas e listadas na B3 – Brasil, Bolsa, Balcão de 2010 até 2018. As informações contábeis usadas foram aqueles evidenciados nos relatórios financeiros (balanços patrimoniais, demonstração de resultado e demonstração do fluxo de caixa) de cada entidade. Foram considerados como amostra na análise deste estudo as 5 companhias de telefonia brasileira. O Quadro 1 mostra as variáveis explicativas e os referentes métricas utilizadas.

**Quadro 1:** variáveis explicativas

Variáveis explicativas	Métrica	Autores de base	Fonte dos dados
Nível de Governança Corporativa	Variável <i>dummy</i> , sendo 1 para companhias com níveis diferenciados de governança corporativa e 0 para as demais.	Ramos e Martinez (2006); Lyra e Moreira (2011).	B3
Resultado contábil	Variável <i>dummy</i> , sendo 1 para companhias com prejuízo em todos os períodos e 0 para as demais.	Carlin (2009); Kolozsvari e Macedo (2016).	Economática
Extensão do ciclo operacional	PME (prazo médio de estoques) + PMCR (prazo médio de contas a receber).	Gaio (2010).	Economática
Internacionalização	Variável <i>dummy</i> , sendo 1 para companhias com atividades no exterior e 0 para as demais.	Chin, Chen e Hsieh (2009); Gaio (2010); Mazzioni e Klann (2016)	B3
Concentração de propriedade	Percentual de ações mantidas pelos 3 maiores acionistas da companhia;	Carlin (2009); Atik (2009); Gaio (2010).	B3

**Fonte:** Bianchet et al. (2019).

Tendo em vista que as práticas de gestão de resultados transcorrem, normalmente, no médio e longo prazo (BIANCHET et al., 2019), a amostra dessa pesquisa é formada pelas organizações telefônicas brasileiras listadas na B3 e que evidenciam as informações primordiais para operacionalizar as variáveis escolhidas para a pesquisa, no período de 2010 a 2018 (pós convergência às IFRS). No Quadro 2 mostra-se as variáveis de controle e suas métricas referentes.

**Quadro 2:** variáveis de controle

Variáveis de controle	Métrica	Autores de base	Fonte
Tamanho	Logaritmo natural do valor contábil do ativo total no final do período;	Castro (2008); Martinez e Castro (2011); Gaio (2010).	Economática
Crescimento de vendas	É o percentual de mudança anual nas vendas, mensurado pelo valor das vendas do ano 2 – vendas do ano 1 / vendas do ano 1.	Gu, Lee e Rosett (2005); Gaio (2010).	Economática
Empresa de auditoria	Variável <i>dummy</i> , sendo 1 para empresa auditada por PwC, KPMG, E&Y ou D&T, e 0 para as demais;	DeBoskey; Jiang (2012); Silveira (2017).	B3

**Fonte:** Bianchet et al. (2019).

Para alcançar ao objetivo da pesquisa, recorreu-se ao modelo projetado por Leuz et al. (2003), que traz na medida em que os executivos fazem o alisamento dos resultados, ao notar a diminuição da variação do lucro, evidenciada pela alteração dos componentes contábeis do lucro em decorrência das alterações pelo regime de competência. Esse mesmo modelo foi usado por Bianchet, Mazzioni et al. (2019), que investigaram os fatores determinadores da prática de redução das variações dos resultados contábeis em empresas de capital aberto listadas na B3, em períodos pré e pós IFRS. A exposição do modelo é que o fluxo de caixa é igual ao lucro líquido diminuindo as acumulações do regime de competência (FCO = Lucro Líquido – *Accruals*).

Como destacado por Bianchet et al. (2019) o procedimento é calculado pela divisão entre o desvio padrão referente ao lucro operacional e o desvio padrão referente o fluxo de caixa operacional, de acordo com a equação 1.

$$\text{Equação 1} \implies \text{SUAV} = \frac{\sigma(\text{LUCRO OPERACIONAL})}{\sigma(\text{FLUXO DE CAIXA OPERACIONAL})}$$

Sendo:  $\sigma(\text{LO})$  = desvio-padrão do lucro operacional dividido pelo ativo total do ano anterior;  
 $\sigma(\text{FCO})$  = desvio-padrão do fluxo de caixa operacional dividido pelo ativo total do ano Anterior.

A métrica aponta que valores menores que 1 corresponde à maior variação no fluxo de caixa operacional referente aos lucros. Calcula-se a métrica em cada empresa analisada com uma estimativa numa serie temporal, em que:

$$\text{Equação 2} \implies \text{Fluxo de Caixa Operacional} = \text{Lucro Líquido} - \text{Accruals}$$

$$\text{Foi considerado que: } \text{Accruals} = \frac{[(AC_t - \text{Disp}_t) - (PC_t - \text{EmpCP}_t)] - [(AC_{t-1} - \text{Disp}_{t-1}) - (PC_{t-1} - \text{EmpCP}_{t-1})] - \text{Depr\&Amort}_t}{}$$

Sendo:  $AC_t$  = Ativo circulante no ano  $t$ ;  
 $\text{Disp}_t$  = Disponibilidades no ano  $t$ ;  
 $PC_t$  = Passivo circulante no ano  $t$ ;  
 $\text{EmpCP}_t$  = Empréstimos de curto prazo em  $t$ ;  
 $AC_{t-1}$  = Ativo circulante no ano  $t-1$ ;  
 $\text{Disp}_{t-1}$  = Disponibilidades no ano  $t-1$ ;  
 $PC_{t-1}$  = Passivo circulante no ano  $t-1$ ;  
 $\text{EmpCP}_{t-1}$  = Empréstimos de curto prazo em  $t-1$ ;  
 $\text{Depr\&Amort}_t$  = Depreciação e Amortização no ano  $t$ .

O modelo aplicado foi o econométrico que levou em consideração os mínimos quadrados

ordinários, usando as variáveis interruptos da Equação 3.

$$\text{Equação 3} \implies \text{SUAV} = \beta_0 + \beta_1 \text{NGC}_i + \beta_2 \text{RESULTADO}_i + \beta_3 \text{CICLO}_i + \beta_4 \text{VEND\_EXT}_i + \beta_5 \text{CONC}_i + \beta_6 \text{TAM}_i + \beta_7 \text{CV}_i + \beta_9 \text{AUD}_i$$

Sendo: SUAV = Suavização de resultados  
 NGC = Nível de governança corporativa  
 Conforme: RESULTADO = Resultado contábil  
 Quadro 1 e Quadro 2 CICLO = Extensão do ciclo operacional  
 VEND\_EXT = Internacionalização  
 CONC = Concentração de propriedade  
 TAM = Tamanho  
 CV = Crescimento de vendas  
 AUD = Empresa de auditoria

Os experimentos praticados obedeceram às pressuposições da homoscedasticidade (teste de White), multicolinearidade (causas de Inflação da Variância - FIV) e regularidade dos resíduos (Qui-quadrado), gerados pelo software Gretl, garantindo um resultado encontrado com credibilidade. Esses dados foram acessados no economática e B3, tabulados inicialmente no excel, considerando as variáveis citadas e posteriormente importados no software Gretl, para o processamento na regressão linear múltipla.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mostra-se os resultados sobre estatística multivariada, referentes aos dados obtidos através da regressão linear múltipla. E em seguida, os resultados são discutidos.

### Estatística multivariada

A estatística linear múltipla aplicada neste estudo tem como finalidade identificar quais as causas determinantes para a prática de mitigação dos resultados contábeis nas companhias telefônicas listadas na B3. A Tabela 1 apresenta os resultados do modelo evidenciado na equação 3.

**Tabela 1:** regressão linear múltipla para esclarecer a mitigação dos resultados no período de 2010 a 2018 em companhias telefônicas.

Modelo 1: MQO, usando as observações 1-5		
Variável dependente: Suavização de resultados		
Erros padrão robustos à heteroscedasticidade		
	Coefficiente	p-value
	2010_2018	2010_2018
Constante	1	0,001***
NGC	-	0,001***
RESULTADO	-	0,001***
CICLO	-0,448	0,225
VEND_EXT	-0,779	0,060*
CONC	-0,746	0,074*
TAM	0,834	0,040**
CV	-0,869	0,028**
AUD	-0,596	0,144
<b>Estatística F</b>	<b>3,468</b>	<b>0,024**</b>
<b>R<sup>2</sup> ajustado</b>	<b>0,552</b>	

Fonte: Bianchet et al. (2019).

\* significativa nível 0,10 \*\* significativa nível 0,05 \*\*\* significativa nível 0,01.



São apresentados os resultados na Tabela 1 do modelo que testa o nível de governança corporativa, do ciclo operacional, da elevação das vendas, da concentração de propriedade, do tipo de organização de auditoria, dos desfechos contábeis, das vendas para o exterior e da dimensão, para explicar a suavização dos resultados dentro do período de 2010 a 2018. Importante destacar que para efeitos de análise, valores maiores que a variável dependente suavização significa resultados menos suavizados.

Para elucidar a mitigação de resultados o grupo das variáveis explicativas indica estatisticamente consideráveis ao grau de 5%, (Estatística F). A capacidade explicativa do modelo ( $R^2$ ) para o período foi de 55,20%. Já as variáveis explicativas individuais (Tabela 1), dentro do período de 2010 a 2018, a variável tamanho (TAM), apontou uma correlação através de estatística ao nível de 5% com a variável dependente suavização (SUAV). E a mesma apresentou coeficiente positivo (0,834) e pela sistemática usada no estudo, as empresas apresentaram números superiores de suavização (SUAV), e por consequência, praticaram maiores ao ponto de suavização.

Martinez et al. (2011) e Castro (2008) contrariam o posicionamento de que no Brasil a mitigação de resultados está mais associada com empresas de menor porte. Entretanto, integrado com os estudos internacionais, apontando que grandes empresas suavizam resultados com maior periodicidade, pois estão sujeitas a avaliação do público generalizado e do governo (CARLIN, 2009; MICHELSON et al., 1995).

Para Gu et al. (2005) a variável ciclo operacional (CICLO), embora não tenha apresentado significância estatística, apontou com a variável dependente suavização (SUAV) relação negativa, confirmando o esperado no estudo. Portanto, atestando que companhias com ciclo operacional alongado, exibem maior volatilidade de resultados e aquelas gerenciam menos os lucros é porque tem menor ciclo (GAIO, 2010).

Com relação à variável internacionalização (VEND\_EXT), houve uma relação de significância estatística ao nível de 10%. Esta variável, assim como o ciclo operacional, apresentou relação negativa com a variável dependente suavização (SUAV). Os resultados indicaram que as companhias com atividades de internacionalização exerceram níveis inferiores de suavização de resultados, concordando com as conclusões de Mazzioni (2015), de que as empresas mais internacionalizadas suavizam os resultados para fornecer informação privada e evidenciar resultados mais consistentes e com maior predição, almejando reconhecê-los como atributos desejáveis.

Assim como na variável internacionalização, a concentração de propriedade (CONC) apresentou relação estatística significativa ao nível de 10%, e também apresentou relação negativa com a variável dependente suavização (SUAV). Com isso evidencia que as companhias com grau superior de concentração de propriedade cometeram níveis menores de mitigação de resultados, conforme estudo de (BIANCHET et al., 2019). Atendendo as perspectivas, o resultado aponta que quanto mais concentrada for a estrutura de controle e propriedade a mitigação de resultados será menor (TORRES et al., 2010).

O crescimento de vendas (CV) apresentou estatística significativa ao nível de 5% em relação à variável dependente suavização (SUAV) e conforme esperado, uma relação negativa com a variável

dependente suavização (SUAV). Esse resultado é compatível com a tese de que as companhias com crescimento nas vendas reportam resultados com melhores níveis de qualidade e teoricamente menor suavização (GAIO, 2010).

Em relação à variável auditoria (AUD) embora não apresente uma correlação significativa com a variável dependente suavização (SUAV), a mesma revelou coeficiente negativo (-0, 596) e pela sistemática adotada na análise, as empresas que não tiver sido auditada por uma empresa de auditoria de grande porte reportaram níveis mínimos de suavização. Tais resultados divergem dos achados de Boskey et al. (2012), Silveira (2017) e Chen et al. (2010), onde grandes empresas de auditoria tendem a suavizar menos, em consequência do risco de reputação a que estão expostas.

O resultado contábil (RESULTADO), embora tenha apresentado significância estatística com nível de 1%, deixou de apresentar coeficiente de correlação com a variável dependente suavização (SUAV). Logo, esta variável tornou-se nula para a pesquisa. A variável nível de governança corporativa (NGC), da mesma forma que o resultado contábil (RESULTADO), a relação com a variável dependente suavização (SUAV) é estatisticamente significativa, mas também não apresentou coeficiente de correlação. Portanto, não há relação com a variável dependente suavização (SUAV). No entanto, estudos como o de Lyra et al. (2011), que investigaram a mitigação relacionada a governança corporativa apuraram que segmentos com maior nível de governança apresentam menor suavização.

## CONCLUSÕES

A mitigação de resultados contábeis é um tema bem atual, portanto, compreender profundamente o que leva à prática da mitigação de resultados, bem como suas consequências, é um desafio constante. Esta pesquisa buscou examinar os fatores que determinam a prática de mitigação dos resultados contábeis em empresas telefônicas brasileiras listadas na B3, dentro do período de 2010 a 2018. Para tal, foi aplicada pesquisa descritiva, documental e de natureza quantitativa. Foi analisada uma amostra composta por todas as companhias do setor telefônico no Brasil integrante do mercado acionário brasileiro. Para auferir a associação entre os determinantes e a prática de mitigação dos resultados contábeis, sendo utilizada a técnica de regressão linear múltipla.

Diante dos resultados, concluiu-se que, apesar de algumas variáveis não disponibilizarem de dados suficientes para uma análise em sua totalidade, as empresas telefônicas brasileiras listadas na B3, atenuam seus resultados através da manipulação de dados, em acordo com as leis vigentes. Não se pode afirmar ao certo quais motivos originou tais decisões, pois podem ser os mais diversos, contudo o estudo constatou que o tamanho da empresa foi a variável mais expressiva em todos os períodos para explicar a suavização de resultados dessas companhias, pois essa variável foi a que apresentou um coeficiente de correlação mais aproximado do coeficiente da variável dependente.

A discussão apresentada por esta pesquisa promove um relevante avanço acadêmico e teórico das temáticas tratadas, contribuindo para um melhor conhecimento acerca da suavização de resultado e seus fatores determinantes, podendo gerar reflexões acerca da importância da informação contábil na tomada

de decisão, principalmente em um ambiente normativo no qual as companhias têm liberdade para fazer suas escolhas contábeis. Visto que esta temática vem sendo cada vez mais discutida a nível acadêmico, este estudo pode impactar na relevância da informação contábil, influenciando os usuários a tomarem as melhores decisões em relação aos relatórios financeiros divulgados pelas companhias.

Em novas pesquisas, sugere-se abordar diferentes variáveis que possam conceber fatores explicativos pertinentes referente ao atributo mitigação. Outra abordagem adicional seria expandir este estudo para outro segmento empresarial e comparar com o mercado. Seria interessante verificar o gerenciamento de resultados ou até mesmo quais os impactos da não suavização dos resultados.

É importante ressaltar a precaução aplicada na interpretação dos resultados obtidos, diante da metodologia utilizada e algumas limitações da amostra. A amostra não é própria e mesclada pelas empresas telefônicas, cujas informações foram encontradas no site da B3 e Economática. Outra limitação é a divergência da suavização dos resultados quanto ao entendimento dos atributos contábeis serem desejável ou não. Porém, as limitações citadas para o estudo, não desconstruem os achados, uma vez que os resultados aqui adquiridos são homogêneos com outros resultados empíricos e fortalecidos pela teoria antecedente.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. E. F.; ALMEIDA, J. C. G.. Auditoria e earnings management: estudo empírico nas empresas abertas auditadas pelas big four e demais firmas de auditoria. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v.20, n.50, p.62-74, 2009.

ALMEIDA, J. E. F.; SARLO NETO, A.; BASTIANELLO, R. F.; MONEQUE, E. Z.. Alguns aspectos das práticas de suavização de resultados no conservadorismo das companhias abertas listadas na BM&FBOVESPA. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v.23, n.58, p.65-75, 2012.

SANTOS, P. S. A.; DANI, A. C.; MAGRO, C. B. D.; MACHADO, D. G.. Propriedade familiar e o earnings management no Brasil: uma análise sob a ótica do take a bath e do income smoothing. **Enfoque Reflexão Contábil**, Maringá, v.36, n.1, p.23-44, 2017.

BAIOCO, V. G.; ALMEIDA, J. E. F.; RODRIGUES, A.. Incentivos da regulação de mercados sobre o nível de suavização de resultados. **Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v.24, n.2, p.110-136, 2013.

BARRETO, M. S.. **Uma investigação sobre o impacto dos accruals na variabilidade dos resultados nos diferentes contrastes cross-sectional nas firmas brasileiras de capital aberto**. Dissertação (Mestrado Profissional Executivo em Gestão Empresarial) – Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2012.

BIANCHET, T. D. A.; MAZZIONI, S.; MOURA, G. D.. Determinantes da suavização de resultados contábeis em companhias abertas listadas na bolsa e valores do Brasil. **Contabilometria Brazilian Journal of Quantitative Methods Applied to Accounting**, Monte Carmelo, v.6, n.2, p.14-30, 2019.

BONFIM, M. P.. Adoção ao padrão IFRS e suavização dos resultados nas seguradoras brasileiras. **Revista Universa Contábil**, v.12, n.4, p.152-171, 2016.

CARLIN, D. O.. **Fatores motivadores e limitadores do alisamento de resultados (Income Smoothing) pelas empresas listadas na Bovespa**. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2009.

CASTRO, M. A. R.. **Análise do alisamento de resultados contábeis nas empresas abertas brasileiras**. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Ciências Contábeis) – Faculdade de Ciências Contábeis, Salvador, 2008.

CASTRO, M. A. R.; MARTINEZ, A. L.. Income smoothing, custo de capital de terceiros e estrutura de Capital no Brasil. **RAM-Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v.10, n.6, p.25-46, 2009.

CHEN, H.; TANG, Q.; JIANG, Y.; LIN, Z.. The role of accounting standards: evidence from the European Union. **Journal of International Financial Management & Accounting**, New York, v.21, n.3, p.1-57, 2010.

CUPERTINO, C.; MARTINEZ, A.; COSTA JUNIOR, N.. Consequências para a rentabilidade futura com o gerenciamento de resultados por meio de atividades operacionais reais. **Revista Contabilidade & Finanças**, v.27, n.71, p.232-242, 2016.

DANTAS, J. A.; GALDI, F. C.; CAPELLETTO, L. R.; MEDEIROS, O. R.. Discricionariedade na mensuração de derivativos como mecanismo de gerenciamento de resultados em bancos. **Revista Brasileira de Finanças**, v.11, n.1, p.17-48, 2013.

DANTAS, J. A.; MEDEIROS, O. R.; GALDI, F. C.; COSTA, F. M.. Gerenciamento de resultados em bancos com o uso de TVM: Validação de modelo de dois estágios. **Revista Contabilidade & Finanças**, v.24, n.61, p.31-54, 2013.

DEBOSKEY, D. G.; JIANG, W.. Earnings management and auditor specialization in the postsox era: an examination of

the banking industry. **Journal of Banking & Finance**, Nova York, v.36, p.613-623, 2012.

DECHOW, P.; GE, W.; SCHRAND, C.. Understanding earnings quality: A review of the proxies, their determinants and their consequences. **Journal of Accounting and Economics**, v.50 n.2-3, p.344-401, 2010.

FRANCIS, J.; LAFOND, R.; OLSSON, P. M.; SCHIPPER, K.. Costs of equity and earnings attributes. **The Accounting Review**, Sarasota, v.79, n.4, p.967-1010, 2004.

GAIO, C.. The relative importance of firm and country characteristics for earnings quality around the world. **European Accounting Review**, Bruxelas, v.19, n.4, p.693-738, 2010.

GU, Z.; LEE, C. J.; ROSETT, J. G.. What determines the variability of accounting accruals? **Review of Quantitative Finance and Accounting**, New York, v.24, p.313-334, 2005.

JENSEN, M. C.; MECKLING, W. H.. Theory of the firm: managerial behavior, agency costs and ownership structure. **Journal of Financial Economics**, n.3, p.305-360, 1976.

KOLOZSVARI, A.; MACEDO, M.. Análise da Influência da Presença da Suavização de Resultados sobre a Persistência dos Lucros no Mercado Brasileiro. **Revista Contabilidade & Finanças**, v.27, n.72, p.306-319, 2016.

KOTHARI, S. P.. Capital markets research in accounting. **Journal of Accounting and Economics**, v.31, n.1-3, p.105-231, 2001.

LEUZ, C.; NANDA, D.; WYSOCKI, P.. Earnings management and investor protection: na international comparison. **Journal of Financial Economics**, New York, v.69, n.3, p.505-527, 2003.

LOPO, M. A.. Minimizando a variabilidade dos resultados contábeis: estudo empírico do income smoothing no Brasil. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v.2, n.1, p.9-25, 2006.

LYRA, I. X. M.; MOREIRA, R. L.. Alisamento de resultados nas empresas listadas nos níveis de governança corporativa da Bovespa. **Revista Contabilidade e Controladoria**, Curitiba, v.3, n.2, p.78-93, 2011.

MALAQUIAS, R. F.; LEMES, S.. Disclosure de instrumentos financeiros segundo as normas internacionais de contabilidade: evidências empíricas de empresas brasileiras. **Brazilian Business Review**, v.10, n.3, p.85-112, 2013.

MARTINEZ, A. L.. **Gerenciamento dos resultados contábeis: estudo empírico das companhias abertas brasileiras**. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

MARTINEZ, A. L.. Minimizando a variabilidade dos resultados contábeis: estudo empírico do Income Smoothing no Brasil. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v.2, n.1, p.9-25, 2006.

MARTINEZ, A. L.; CASTRO, M. A. R.. The smoothing hypothesis, stock returns and risk in Brazil. **Brazilian**

**Administration Review**, Rio de Janeiro, v.8, n.1, p.1-20, 2011.

MARTINEZ, A. L.; CASTRO, M. A. R.. Bond ratings and income smoothing in Brazil. **Latin American Business Review**, Rio de Janeiro, v.12, n.2, p.59-81, 2011.

MAZZIONI, S.. **Influência do grau de internacionalização das empresas na relação entre as normas reguladoras e os incentivos empresariais com a qualidade das informações contábeis**. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis e Administração) – Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2015.

MICHELSON, S. E.; WAGNER, J. J.; WOOTTON, C. W.. A market based analysis of income smoothing. **Journal of Business Finance and Accounting**, Cingapura, v.2, n.8, p.1179-1193, 1995.

RIBEIRO, F.; COLAUTO, R. D.. A Relação entre Board Interlocking e as práticas de suavização de resultados. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v.27, n.70, p.55-66, 2016.

RODRIGUES SOBRINHO, W. B.; RODRIGUES, H. S.; OLIVEIRA, I. G. S.; ALMEIDA, J. E. F.. A competição no mercado, impacto nos componentes do lucro contábil e no retorno das ações. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v.4, n.2, p.54-72, 2014.

ROYCHOWDHURY, S.. Earnings management through realactivities manipulation. **Journal of Accounting and Economics**, v.42, n.3, p.335-370, 2006.

SANTOS, A.; PAULO, E.. Diferimento das perdas cambiais como instrumento de gerenciamento de resultados. **Brazilian Business Review**, v.3, n.1, p.15-31, 2006.

SCHIPPER, K.; VINCENT, L.. Earnings quality. **Accounting Horizons**, n.17, p.97-110, 2003.

SCOTT, W. R.. **Financial accounting theory**. 6 ed. Toronto: Pearson Canada, 2012.

SILVA, R. O.; GASPARETO, V.; FLACH, L.. Gerenciamento de resultados através de decisões operacionais no setor industrial. **Revista Brasileira de Administração Científica**, v.11, n.2, 2020.

SILVEIRA, E. D.. **Remuneração anormal do auditor e a prática de gerenciamento de resultados**. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

TORRES, D.; BRUNI, A. L.; MARTINEZ, A. L.; CASTRO, M. A. R.. Estrutura de propriedade e controle, governança corporativa e o alisamento de resultados no Brasil. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v.7, n.13, p.11-34, 2010.

TUCKER, J. W.; ZAROWIN, P. A.. Does Income Smoothing Improve Earnings Informativeness?. **The Accounting Review**, v.81, n.1, p.251-270, 2006.